

VITIVINICULTURA

João Portugal Ramos a caminho dos vinhos do Dão

Criar e cimentar novos mercados para reforçar as exportações é a prioridade do enólogo

O Dão vai ser a próxima etapa nos vinhos de João Portugal Ramos, que está a preparar uma parceria com a Quinta da Bica, em Seia, para integrar mais uma região no seu portefólio.

“Será uma operação pequena, com 10 hectares de vinha e o foco na qualidade”, refere o produtor, ainda a definir os termos deste acordo com os proprietários da Quinta da Bica e seus familiares para assumir a responsabilidade pela enologia e comercialização dos novos vinhos.

A entrada no Dão, este mês, vem reforçar o perfil multirregional da empresa, já presente em cinco regiões (ver caixa). Desafiado várias vezes para fazer vinhos no estrangeiro, recusou sempre. “Não me revia nesse papel. Para fazer vinhos diferentes não é preciso viajar para fora do país. Temos condições tão distintas em algumas regiões e é tão simpático viver cá que eu prefiro ir fazendo vinhos diferentes em Portugal”, justifica.

O perfil multirregional assumido no negócio dos vinhos não é original no sector, mas João Portugal Ramos acredita estar a “trabalhar de forma diferente”, com equipas próprias e pessoas especializadas em cada uma das regiões.

A última aposta foi na região

dos vinhos verdes, onde trabalha desde 2010 a casta Loureiro, exportada com as marcas Lima, para os Estados Unidos, e F’OZ, para Inglaterra e outros mercados, num total de 250 mil garrafas. Em 2012, “para dar mais forma ao projeto”, estreou-se no Alvarinho, comercializado com o seu nome. “Fizemos 14 mil garrafas que esgotaram em três meses por isso, em 2013, produzimos um pouco mais, 20 mil garrafas”, comenta o enólogo, que investiu €1 milhão numa adega, em Monção, e tem uma pequena unidade de vinificação em Ponte de Lima.

A trabalhar com cinco produtores da região, admite que o objetivo a médio prazo passa por investir em vinhas próprias, mas nesta fase a prioridade foi “arranjar vinhas que garantam boa matéria-prima, fazer parcerias e começar devagar”.

“É uma região importante e alguns mercados estavam a pedir este complemento de gama”, explica o enólogo, consciente de que “não será fácil ser um grande produtor de vinho verde, mas é possível ser um médio produtor”.

No futuro próximo, depois do Dão, não prevê continuar a expandir a sua presença noutras regiões, apesar de “gostar muito de vinho velho da Madeira”. A

Gestvinus, holding que detém as adegas do grupo e uma participação na distribuidora Active Brands poderá mudar de nome para João Portugal Ramos Vinhos, antecipa.

Aposta acertada

Sempre atento à vinha, admite que os investimentos prioritários são, agora, criar e cimentar novos mercados e reforçar as exportações, onde garante 65% das vendas de €18 milhões. Em 2013, o crescimento passou os 5%, alimentado exatamente pelo mercado externo, da Escandinávia aos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, China, Brasil e Angola.

Ao todo, tem 350 hectares de vinhas próprias, 250 dos quais no Alentejo e 50 no Douro, uma região onde acredita ter feito “uma aposta acertada”. “O Douro conseguiu vencer a barreira do preço associada aos vinhos portugueses, mas todas as regiões são boas para fazer grandes vinhos se seguirmos os trâmites”, diz o enólogo.

Os seus campeões de vendas estão no Alentejo, no Marquês de Borba (1,5 milhões de garrafas) e no Loios (um milhão), seguidos pelo duriense Tons Duorum, que duplicou vendas em 2013 e chegou às 400 mil garrafas.

O lançamento mais recente foi no segmento *premium*, com edições limitadas de Estremus (Alentejo) e O.Leucura (Douro), vendidos a €80, a provar que o produtor quer continuar a traba-



Data: 18.01.2014

Título: João Portugal Ramos a caminho dos vinhos do Dão

Pub: **Expresso ECONOMIA**



Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Economia

Pág: 24

lhar em simultâneo com grandes e pequenos volumes, mostrar vinhos diferentes e puxar pelo seu valor.

MARGARIDA CARDOSO
mmcardoso@expresso.impresa.pt

EMPRESA MULTIRREGIONAL

Alentejo

A plantação de vinhas próprias começou em Estremoz, em 1990. Soma 12 referências divididas entre os rótulos do Marquês de Borba, Vila Santa, Loios, Quinta da Viçosa e Estremus

Douro

Na Duorum, criada em 2007, em parceria com José Maria Soares Franco, está a investir €10 milhões até 2018 e apresenta um portefólio de nove categorias entre as marcas Duorum e Tons Duorum

Beiras

Na Lousã, engarrafou o seu primeiro Quinta Foz de Arouce em 1987. Hoje tem duas versões deste vinho, a que junta o Vinhas Velhas de Santa Maria

Tejo

A Falua, criada em Almeirim, em 2004, reúne sob a insígnia Conde de Vimioso cinco versões distintas (quatro de vinho e uma de espumante)

Vinhos Verdes

A partir da sub-região de Monção e Melgaço comercializa desde 2010 a casta Loureiro para o mercado externo, com as marcas F'OZ e Lima. Investiu €1 milhão numa adega em Monção e estreou-se no Alvarinho em 2012

A HORA DO AZEITE

Investir no olival alentejano

Corria o ano de 1981 quando João Portugal Ramos, um jovem licenciado pelo Instituto Superior de Agronomia em indústrias agroalimentares, iniciou a sua atividade profissional no Alentejo, a produzir azeite, em Moura, e vinho, na Adega Cooperativa da Vidigueira. O vinho viria a dominar a sua carreira, mas o enólogo admite ter ficado com "o bichinho do azeite" desde que montou o primeiro lagar português de extração de azeitona, em 2008. Por isso, há três anos, decidiu entrar num novo segmento de mercado. Atento ao trabalho dos colegas, percebeu que muitos compravam azeite para o comercializar, depois, com as suas marcas. Ele optou por fazer o seu próprio azeite, em pequena quantidade, com uma produção limitada a 30 mil garrafas de meio litro por ano, destinada ao segmento *gourmet* e comercializada em Portugal e no Brasil. A azeitona é apanhada ainda verde, o que implica uma quebra no rendimento. Traduzindo o seu peso em litros, João Portugal Ramos diz obter apenas uma percentagem de líquido correspondente a 8,5% a 9% do peso da azeitona. Produzido a partir das variedades Galega, Picual

e, Cobrançosa, o Oliveira Ramos Azeite Virgem Extra Premium já conquistou alguns prémios em concursos de azeite e a sua garrafa serigrafada venceu dois anos seguidos um troféu de design atribuído em Los Angeles à melhor embalagem. Como complemento, o produtor lançou o Vinagre Oliveira Ramos, a partir das castas Arinto e Fernão Pires. Com a classificação DOP Tejo, este vinagre resulta de vindima manual, é vinificado tradicionalmente em bica aberta, com paragem de fermentação, e estagia oito anos em barricas de carvalho americano e castanheiro antes de chegar ao mercado.

Area: 837cm² / 64%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4735925



Data: 18.01.2014

Título: João Portugal Ramos a caminho dos vinhos do Dão

Pub: **Expresso** **ECONOMIA**


clipping
consultores

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Economia

Pág: 24



João Portugal Ramos exporta 65% dos seus vinhos FOTO NUNO BOTELHO

Área: 837cm² / 64%

FOTO Tiragem: 123.400

Cores: 4 Cores

ID: 4735925